

Correio do Vouga

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA ★ ÓRGÃO DA DIOCESE DE AVEIRO

Educar e Instruir

pele Inspector Gomes dos Santos

DE todos os velhos temas tratados no vasto campo da Pedagogia, nenhum me parece ter sido mais cantado e decantado, nem mais escarpado e dissecado do que este.

Eles são mestres de todas as cátedras (sacerdotes, professores universitários, secundários e primários) que dele se têm ocupado; eles são os jovens estudantes que o discutem entre si; eles são os chefes de família, as mães e os pais conscientes; são os magistrados de todas as varas; são os governantes, os legisladores, os pedagogistas, os psicólogos, os sociólogos, os jornalistas e os diversos publicistas; eles são, enfim, os próprios mestres que, neste alastrar contagiante da polémica, se julgam capazes de sobrelevar ao célebre sapateiro de Apeles, subindo muito acima da chinela.

Um tema velho e relho, pois.

Um tema do clero, da nobreza e do povo.

— Um tema gasto ou ultrapassado, como está na moda dizer?

— De modo nenhum. Os conceitos, as ideias ou as simples palavras, são como o ferro. A este, o tempo e o uso o corrompem, o desgastam, o vão oxidando ou corroendo. Mas o arífice pode tomá-lo em suas mãos viris, e a um novo fogo e calor, a nova percussão e ritmo sobe a incude, ele conseguirá moldá-lo e afeiçoá-lo, dar-lhe forma diversa, que o tornará diferente ou até inteiramente novo, embora a matéria prima seja a mesma.

Ora, por este pequeno paralelo ou simile, não vá supor-se que eu escolhi o referido tema para o apresentar a uma nova luz, novo em folha ou sequer remoçado.

Nada disso. Longe de mim tão grande pretensão. O motivo da escolha filia-se apenas em que as coisas mais faladas ou discutidas são, naturalmente, as que mais nos lembram, e eu apressei-me a glosar o primeiro mote que me borbulhou no subconsciente.

No século passado, acentuou-se mais a deferenciação entre educar e instruir.

Por educação entendeu-se a ministração ou aquisição de conhecimentos, a valorização científica.

O fim da educação era o bom comportamento. O da instrução, o saber. O homem mal educado era o mal comportado. O homem mal instruído ou não instruído, era o ignorante. Antes, havia um outro termo correspondente a educar. Era criar. Esse era ainda de sentido mais lato, a princípio. Significava (como ainda hoje significa) amamentar sustentar, fundar, gerar, fomentar o crescimento ou desenvolvimento do corpo e das faculdades, incluindo o procedimento e as aptidões desabrochadas no convívio dos pais e dos tutores.

Daí veio o nome de *criança*, isto é, — que está a *criar-se*. Como termo mais antigo, de mais profundas raízes, é o que perdura ainda nas grandes massas do povo. Entretanto, foi-se diluindo, e hoje aplica-se quase apenas à postura moral. Por isso, popularmente, duma pessoa que não é correcta, se diz que é... *malcriada*.

Ora uma grande utopia surgiu no mesmo século passado: a de que a instrução havia de ser a principal, senão a única, alavanca da educação, isto é, que o conhecimento das coisas, a ilustração, o saber, levariam o homem a evi-

— Continua na 8.ª página —

80.º ANIVERSÁRIO

DO SANTO PADRE PIO XII

Te Deum na Sé Catedral

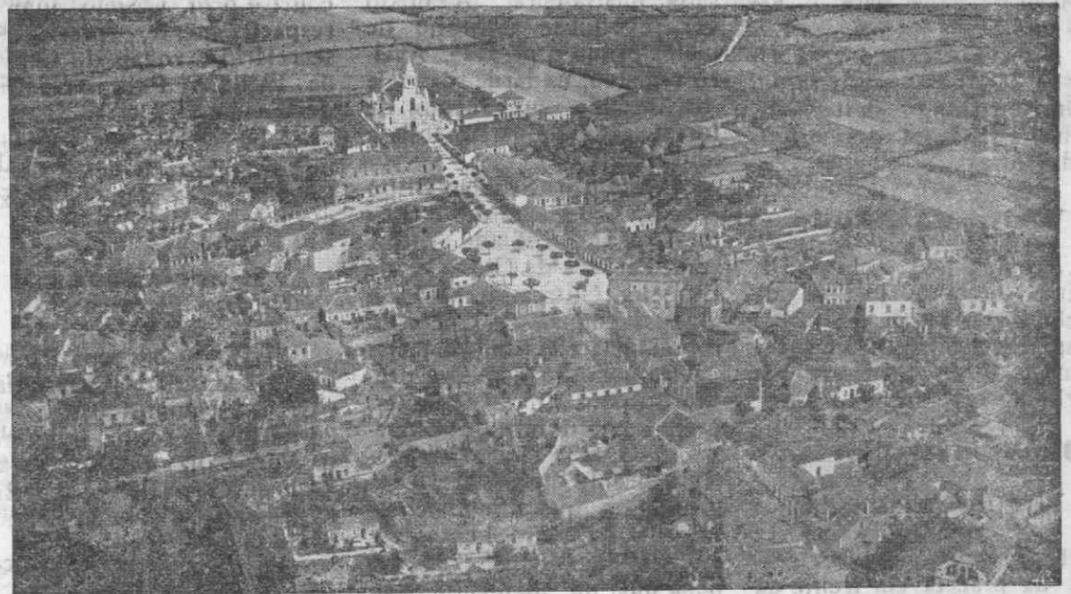
Conforme as determinações do Decreto do nosso Venerando Arcebispo, tornado público no último número do órgão oficial da Diocese, o 80.º aniversário natalício de Sua Santidade o Papa Pio XII, felizmente reinante, terá em Aveiro soleníssima comemoração. Assim nos associamos ao júbilo de toda a Igreja, pode dizer-se de todo o Mundo, por uma data tão gloriosa e feliz, agradecendo ao Senhor o Pontífice que nos deu e pedindo para ele a maior abundância de graças e bênçãos celestes.

Na Sé Catedral, Igreja-Mãe de toda a Diocese, será cantado um Te Deum, sob a presidência de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo. A esta cerimónia religiosa deverão assistir, segundo o pensamento e os desejos do nosso Prelado, as Ex.ªs Autoridades e representantes das forças vivas da cidade, o Rev.º Clero Diocesano e Religioso de Aveiro, os Dirigentes e Associados da Acção Católica e dos diversos organismos e associações católicas e os fiéis em geral.

A data, previamente marcada para o dia 4 de Março, foi transferida para o domingo seguinte, dia 11, por se julgar mais conveniente e livre de outras celebrações.

Que tudo se conjugue, pois, e desde já, para que o 80.º aniversário do Papa seja comemorado, entre nós, com o maior brilho possível.

Estrada Aveiro-Murtosa



Vista aérea de Pardelhas, centro da Vila da Murtosa

A SEMANA SANTA

I

INTERESSA ao público tomar conhecimento das determinações da Santa Sé, relativamente à nova Ordem da celebração da Semana Santa, tempo destinado particularmente à comemoração dos mistérios da nossa Redenção.

Convictos de que poderemos responder a perguntas feitas por inúmeras pessoas, ansiosas em conhecer o que há de novidade ou de transformação nas tradições enraizadas nos povos, e porque nem sempre é fácil à maioria ter à mão os documentos autênticos, dimanados da suprema autoridade da Igreja, vamos tentar, em artigos sucessivos, esclarecer os nossos leitores, ora transcrevendo, ora comentando o Decreto Geral da Sagrada Congregação dos Ritos, publicado em 16 de Novembro do ano findo, e a Instrução dada pela mesma Congregação sobre o modo de pôr em prática a nova Ordem da Semana Santa.

Importa ter presente, como recorda o Decreto, que os mistérios da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo foram celebrados, sempre com particular interesse, desde os tempos apostólicos.

Esta celebração realizava-se, a princípio, nos mesmos dias e às mesmas horas em que se

— Continua na página 4 —

DIRECTOR ◊ M. CAETANO FIDALGO ◊ EDITOR ◊ A. AUGUSTO DE OLIVEIRA ◊ ADMINISTRADOR ◊ ÁLVARO MAGALHÃES

★

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ◊ RUA DE MANUEL FIRMINO, 1 TEL. 746 ◊ PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO

★

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ◊ GRÁFICA AVEIRENSE, LIMITADA

★

ANO XXVI ◊ N.º 1.285 ◊ 18 DE FEVEREIRO DE 1956

AVEIRO

Uma conferência

do Dr. Lúcio Craveiro da Silva em Aveiro

O rev. Padre Dr. Lúcio Craveiro da Silva, Reitor Magnífico da Faculdade Pontifícia de Filosofia de Braga, fará uma conferência em Aveiro, no próximo dia 5 de Março, sobre o tema: *O Problema Operário*.

A conferência, promovida pela L. I. C., realiza-se no salão nobre do Grémio do Comércio, às 21 horas, e a entrada é pública.

NO Relatório da Gerência de 1955 da Câmara de Aveiro, aprovado em sessão do Conselho Municipal de 11 do corrente, o sr. Presidente, Dr. Alvaro da Silva Sampaio, escreve algumas páginas sobre o problema das vias de comunicação municipais e refere-se, de modo especial, ao assunto da estrada Aveiro-Murtosa.

Independente da referência que haveremos de fazer ao Relatório, mais um documento importante que os munícipes em breve poderão apreciar, queremos já hoje transcrever as palavras do sr. Presidente da Câmara, cheias de oportunidade e reveladoras de perfeito conhecimento do assunto.

Sobre o mesmo problema, o *Correio do Vouga* publicará, num dos próximos números, o prometido artigo do ilustre aveirense e consagrado publicista sr. Dr. Alberto Souto. E será esta mais uma achega preciosa para que a estrada de ligação entre os dois concelhos venha a ser, em futuro próximo, a realidade que tanto se ambiciona.

Entendemos, (...) que devem completar-se e modernizar-se as vias de comunicação municipais, construídas na época da tracção animal, adaptando-as à viação acelerada e abrindo novas estradas que liguem os concelhos limítrofes

e estes com as estradas nacionais.

Nesta ordem de ideias, têm as Câmaras de Aveiro e da Murtosa uma tarefa enorme na sua frente: a construção de uma nova estrada que

— Continua na página 4 —



Jardim Infantil de Santa Joana

Vai começar a funcionar nesta cidade, no dia 1 de Março próximo, um Jardim Infantil, para crianças dos 3 aos 7 anos, ao qual foi dado o nome de Santa Joana. A iniciativa, muito útil e oportuna, fica a dever-se às professoras do ensino primário sr.^{as} D. Maria Manuela Seica Neves Barbado e D. Maria Georgina Sacramento.

Não precisamos de encarecer uma obra deste género, cuja falta há muito se fazia sentir em Aveiro. Ela vem trazer incalculáveis benefícios às famílias que tenham crianças naquela idade pré escolar, pois confiá-las ao Jardim representa uma grande tranquilidade. Evidentemente que este estabelecimento não pode dispensar a educação dos pais, no seio do lar, mas pode e deve ajudá-los em tão ingente e nobre tarefa. Certos de que o Jardim será uma escola de todas as virtudes, muito desejamos que ele alcance os maiores êxitos.

O prédio escolhido, na Rua de Arnelas, n.º 20, já foi visitado pelo Inspector Superior do Ensino Particular, sr. Dr. Almeida Carneiro, que o achou reunir todos os requisitos necessários para o fim em vista.

A inauguração deverá fazer-se, segundo se espera, no último domingo deste mês, com a assistência das autoridades locais.

Visita de estudo

Acompanhado pelo sr. Dr. Mário Ruivo, do Instituto de Biologia Marítima, visitou a nossa Ria o cientista francês George Petit, Professor da Sorbone.

Obras camarárias

Terminaram os trabalhos de pavimentação, a xadrez preto e branco, da placa central da praça em frente da fachada principal do edifício do novo Liceu desta cidade.

— Iniciou-se a pavimentação, a xadrez preto e branco, do passeio sobranceiro à Rua da Fonte Nova, no Bairro do Liceu, que se prolonga até ao posto de transformação de energia eléctrica daquele bairro citadino.

— Vai ser pavimentado, a xadrez preto e branco, o passeio ocidental da Rua do Eng. Silvério Pereira da Silva.

Tribunal Marítimo

O Tribunal Marítimo reúne no dia 18 do corrente para julgar o pescador João Esteves, de Ilhavo, acusado dos crimes de ofensas corporais, injúrias e ameaças, praticados a bordo de um dos arrastões da nossa frota bacalhoeira.

Conselho Municipal

No dia 11 do corrente, como estava anunciado, reuniu o Conselho Municipal, cujos vogais compareceram na sua quase totalidade. Foi aprovado, em última redacção, o «Regulamento Geral de Construções Urbanas para o Concelho de Aveiro», a criação de um lugar de aspirante da Secretaria, de harmonia com o disposto no Decreto-Lei 40.355; e, finalmente, foi apreciado e aprovado, com um voto de louvor à presidência, o relatório da gerência camarária respeitante ao ano findo.

Este relatório será distribuído dentro em breve.

Camionetas para o serviço municipal

A Câmara, após concurso público, adquiriu à Auto Comercial de Aveiro, L.da, uma camioneta para transporte de lixo e um camião basculante para transporte de materiais.

Estas novas unidades vão entrar brevemente em serviço.

A Procissão das Cinzas

A Procissão das Cinzas, tão característica e tradicional em Aveiro, realizou-se na passada quarta-feira. A nosso ver, revestiu-se este ano de maior brilho e piedade. Aveiro registou, na tarde daquele dia, grande movimento de forasteiros, vindos de toda a nossa região.

Presidiu o Senhor Bispo Auxiliar, que conduzia o Santo Lenho, acolitado pelos revs. Párcos da Glória e de Esgueira. Outros sacerdotes e alguns seminaristas incorporaram-se também no cortejo.

De uma varanda do prédio do sr. Alfredo Esteves, junto ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra, proferiu brilhante oração Frei Diogo Crespo, que a assistência ouviu com muito interesse e em grande silêncio. Só foi pena que, no momento, não se tivesse impedido o trânsito de veículos. Para isto, evidentemente, era preciso ter prevenido os agentes da Polícia e regulado o trânsito por outro lado. Mas fique a experiência para outra vez.

Tomaram parte as Bandas de Travassô e S. João de Loure.

Televisão em Aveiro?

A «Radiodifusão Portuguesa» abriu já concurso para fornecimento do material necessário, a fim de instalar cinco emissores, na fase inicial, em vez dos três que se previam.

Logo de princípio serão cobertas, entre outras, as regiões de Aveiro, Coimbra, Lousã, Leiria, Castelo Branco e Viseu.

Colégio do Sagrado Coração de Maria

Para as novas instalações do Colégio do Sagrado Coração de Maria nesta cidade, foi há meses adquirida a casa que pertenceu ao saudoso Dr. José Maria Soares, na Avenida do Dr. Lourenço Simões Peixinho, e era agora de seus herdeiros. Já começaram, no referido prédio, importantes obras de remodelação e ampliação, sendo de esperar que o novo Colégio fique à altura de uma terra como Aveiro.

A casa da Praça do Marquês de Pombal foi adquirida pela Câmara, ali se devendo erguer o futuro Palácio da Justiça.

Artes de xávega

As companhas da Torreira e Furadouro, em número de quatro, já realizaram as suas matrículas para a safra do ano corrente.

Em vista dos bons resultados de 1955—a pesca quase atingiu, no total, 9.000 contos—devem trabalhar este ano as companhas de São Jacinto e da Costa Nova, as quais já se encontram paralizadas há alguns anos.

I.ª Conferência Nacional da Legião Portuguesa

A fim de tomar parte numa reunião de Delegados Culturais da L. P., preparatória do I Congresso Nacional, deslocaram-se a Tomar, nos dias 11 e 12 do corrente, os srs. Coronel Diamantino do Amaral, Dr. Fernando Marques, Dr. Morais de Bettencourt e prof. Castelo Júnior, respectivamente, presidente, secretário e vogais do Centro de Estudos Político-Sociais, desta cidade.

A referida Conferência, que se realizará em Lisboa, ficou marcada para o próximo mês de Maio.

Precissões dos Passos

As Precissões dos Passos na cidade estão já marcadas para as seguintes datas: dia 26 de Fevereiro, na freguesia da Vera-Cruz, com pregação de Frei Gil Alferes; dia 27, na freguesia de Nossa Senhora da Glória.

Oportunamente indicaremos os respectivos itinerários.

A brilhante conferência de Frei Diogo Crespo

No salão nobre do Grémio do Comércio, a convite da L. I. C., realizou uma conferência, na quarta-feira à noite, Frei João Diogo Crespo, distinta figura de sacerdote franciscano, conhecido em todo o país através das suas pregações e sobretudo pela revista «Flama», que durante bastantes anos dirigiu.

Frei Diogo Crespo desenvolveu, de forma atraente e brilhantíssima, um tema sugestivo e actual: «A procura de Cristo no século XX». Em resumo, o orador afirmou que, mais que na vida dos cristãos, Cristo há-de encontrar-se nas páginas do Evangelho, através da doutrina sublime que elas encerram. Ele lá está, Caminho, Verdade e Vida, Pão para a frágil carne humana, Caridade para unir a todos pelos mesmos vínculos.

Presidiu à conferência Mons. Raúl Duarte Mira, Vigário Geral da Diocese, laudado pelos srs. Governador Civil e Presidente da Comissão Administrativa do Grémio do Comércio.

A assistência enchia o salão, encontrando-se também presentes muitas senhoras.

Mons. Raúl Mira, que apresentara o orador, encerrou a sessão com palavras de franco elogio, sublinhando, acertadamente, algumas afirmações de Frei Diogo Crespo e dizendo que o ouvira, como, por certo, toda a assembleia, com o maior enlevo.

Aproveitando o ensejo, queremos vivamente felicitar a L. I. C. pela iniciativa das conferências culturais, que tanto bem podem fazer àquelles que andam à procura da Verdade ou aos que, possuindo-a, nem sempre vivem em plenitude nem dela dão testemunho no meio do mundo.

Distribuição de medalhas

Realizou-se na Capitania a cerimónia da entrega da «Medalha Comemorativa do Esforço dos Tripulantes dos Navios Mercantes durante a Guerra de 1939 a 1945» aos marítimos da inscrição de Aveiro, recentemente embarcados nos arrastões bacalhoeiros, que andaram no mar por período superior a um ano, durante a última conflagração.

Instituto de Assistência à Família

A Delegação Distrital de Aveiro do Instituto de Assistência à Família teve, no ano de 1955, o seguinte movimento:

Subsídios mensais — 245, no total de 36.750\$00.

Subsídios por invalidez — 1.219, no total de 84.410\$00.

Subsídios eventuais — 2.576, no total de 330.058\$70.

Para refeições — 96.000\$.

Empréstimos — 1.300\$00.

Enxovais completos, peças soltas, lençóis, colchões e cobertores — 1.571.

A Delegada do Instituto nesta cidade é a sr.^a D. Alzira Luísa Fraga da Costa, Assistente Social, que no exercício das suas funções tem revelado inextinguível carinho pelas classes pobres da nossa terra. Ali trabalha também, com o maior zelo, a nossa antiga colaboradora sr.^a D. Maria Norberta Desterro de Brito.

Pavimentação das ruas de Cacia

A comissão pró-pavimentação dos arruamentos de Cacia entregou à Junta de Freguesia a quantia de 40.000\$00, com destino ao calcetamento da Rua do Conselheiro Nunes da Silva e outros.

NOTÍCIAS

Concessão de insígnias

Pelo Commissariado Nacional foi concedida a insígnia de Hipismo aos seguintes filiados do Centro Especial de Hipismo n.º 4, de Aveiro: António Palhoto Peixinho, Carlos da Natividade Costa Candal e João António Pratas Pereira Gois.

Campeonatos Regionais

Iniciam-se na próxima semana os Campeonatos Regionais da Ala de Aveiro, nas modalidades de Atletismo, Besquetebol, Ténis de Mesa, Tiro e Voleibol.

Estão inscritas 34 equipas, em representação de 6 Centros, movimentando cerca de 250 filiados.

Na tela

HOJE

Coroa Negra—Uma película dramática, interpretada por Naria Félix e Vittorio Gasmann. Exibe-se no Cine Avenida. Para adultos. *Apreciação moral: Condenável.*

AMANHÃ

As mulheres amam assim—Um filme dramático italiano, com Maria Schell. Para adultos. Exibe-se à tarde e à noite no Teatro Aveirense. *Apreciação moral: Vida livre dos protagonistas. Atitudes indignas em matéria de jogos. Para adultos, com reservas.*

(Em cinemascopo)

O papá das pernas altas—Uma engraçada comédia musical, em technicolor, interpretada por Fred Astaire e Terry Moore. Para maiores de 13 anos. Exibe-se no Cine Avenida, à tarde e à noite. *Apreciação moral: Sem inconvenientes. Para todos.*



SECÇÃO DIRIGIDA por CARLOS MARTINS

Vitória negra—Um filme policial, em technicolor, interpretado por Ginger Rogers, Van Heflin e Gene Tierney. Exibe-se no Cine Avenida. Para adultos. *Apreciação moral: Aventura amorosa dum rapariga ávida de celebridade literária e um homicídio. Para adultos.*

SEGUNDA-FEIRA:

Oiro de Nápoles—Uma comédia, com Tóto, Silvana Mangano e Vittorio di Sica. Para adultos. Exibe-se no Cine Avenida. *Apreciação moral: Ambiente de vício e adultério. Para adultos, com reservas.*

TERÇA-FEIRA

O segredo dos quatro—Uma película policial, a exhibir no Teatro Aveirense. Para adultos.

QUARTA-FEIRA

(Em cinemascopo)

Vitória negra—Um filme policial, em technicolor, interpretado por Ginger Rogers, Van Heflin e Gene Tierney. Exibe-se no Cine Avenida. Para adultos. *Apreciação moral: Aventura amorosa dum rapariga ávida de celebridade literária e um homicídio. Para adultos.*

Sociedade

Aniversários

Amanhã — Jaime Agostinho Candias Vieira Valentim, filho do sr. Tenente Jaime Vieira Valentim; Padre Dr. João Pedro de Abreu Freire; José Fernandes da Costa Milcias, filho do sr. João Milcias, de Eixo.

Dia 20 — Laura Maria Girão, filha do sr. Dr. Manuel de Oliveira Girão; Dr. Joaquim Dinis da Fonseca; Mário Carlos Gomes Gamelas.

Dia 21 — José da Silva Estudante e seu filho José Marques da Silva Estudante.

Dia 23 — Dr. Luis Roque de Carvalho Machado; José Manuel Freire Rebelo Guimarães, filho do sr. João da Silva Rebelo Guimarães.

Dia 24 — Ana Lúcia Tavares de Sá, filha do sr. Raúl Seixas; Maria Manuela Morgado Avelino.

Casamentos

No Santuário de Fátima, no dia 11 do corrente, realizou-se o casamento da sr.^a D. Maria Teresa Machado Fontes, filha da sr.^a D. Maria da Conceição Machado Fontes Pereira de Melo e do sr. Dr. J. J. Agostinho Fontes Pereira de Melo, com o sr. Tenente de Infantaria José Carlos Bastos Martins, filho da sr.^a D. Cecília Bastos Martins Pereira e do sr. Dr. Alberto Martins Pereira, Juiz do Tribunal Judicial da nossa comarca.

Serviram de padrinhos: da noiva, a sr.^a D. Lígia Machado Cepas e o sr. Hordácio Cepas, ausentes em S. Paulo, Brasil, que se fizeram representar pelo sr. Conselheiro Agostinho Fontes e sua esposa; do noivo, seus pais.

A cerimónia, que se revestiu de toda a solenidade, foi presidida pelo sr. Cônego Dr. António dos Reis Rodrigues, Capelão da Escola do Exército.

Na Casa das Dominicanas, foi depois servido um copo de água aos numerosos convidados, tendo usado da palavra o pai da noiva e o pai do noivo.

O novo lar recebeu a bênção papal, comunicada por telegrama.

No passado domingo, na Sé Catedral, realizaram o seu casamento a sr.^a D. Maria Augusta Nunes Laranjeira, ajudante de laboratório no Hospital, filha da sr.^a D. Rosinda Augusta Laranjeira e do sr. Joaquim Nunes Cabelo, já falecido, e o sr. João Lopes Rodrigues, enfermeiro no Posto de Serviços Médico Sociais desta cidade, filho da sr.^a D. Teresa de Jesus Lopes e do sr. José Fernandes Rodrigues.

A cerimónia foi presidida pelo nosso Editor sr. Padre António Augusto de Oliveira, e serviram de padrinhos: pela noiva, a sr.^a D. Maria Augusta Moreira Félix e o sr. Américo Dias Capela; e pelo noivo, a sr.^a D. Anunciação de Jesus Leques e o sr. João Herculano Vieira da Silva.

Em casa dos pais da noiva foi servido um copo de água aos convidados, no qual usaram da palavra os srs. Padre António de Oliveira e Américo Capela.

Aos dois novos lares, o Correio do Vouga deseja as maiores felicidades.

O Teatro dos Estudantes de Coimbra em Aveiro

Por intermédio do Clube dos Galitos, o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra dará, no próximo mês, um espectáculo em Aveiro.

Nonagenária com uma perna fracturada

Por ter dado uma queda na sua residência, à Rua do Grávito, desta cidade, foi conduzida ao Hospital da Santa Casa, na ambulância dos Bombeiros Voluntários, Júlia da Rocha, viúva, de 94 anos. Ali o médico de serviço verificou que a pobre velhinha havia fracturado uma perna.

Análise Psicológica da Inquietação

— Continuação da página 8 —

do a quê? A eterna fatalidade dum escolha anterior à consciência que se possa ter dela? Avaliamos o martírio dum cego que quisesse seguir caminho direito num labirinto de encruzilhadas. Sartre vê precisamente, nesta situação trágica do homem, a fonte do drama, da angústia humana. Kierkegaard chama-lhe o «desespero humano».

O cristão, porém, compreende que, na verdade, o homem é um ser chamado... mas chamado a ultrapassar-se, a transcender-se daquilo que é, para o que deverá vir a ser: um ser divinizado. E esta ascensão para maior valor, para o seu valor total de homem, dá ao homem o sentido da sua ansiedade e da sua insatisfação.

Pela sua constituição espiritual, o homem, dum forma obscura embora, atinge a compreensão do Bem; ama-o; deseja-o, atira-se para ele, — como busca instintiva dum complementação que lhe falta.

★

Os sábios da Psicanálise não puderam negar esta actividade religiosa da natureza humana. Chamam-lhe um impulso, um instinto, com a fome ou a sexualidade.

Graças a Deus que Freud se encontra isolado à frente dum pequeno grupo materialista à outrance, com uma explicação arbitrária, anticientífica, preconcebida do fenómeno religioso. A religiosidade não passaria dum sublimação do instinto sexual. Como se, neste aviltante pansexualismo, o homem não fosse mais que pútrida movimentação no espaço e no tempo.

Claramente a Psicologia Experimental, utilizando os métodos puramente científicos, apresenta-nos o fundo natural humano (a que Jung chama o «Soi»), como complexo de actividades instintivas, não somente de carácter bio-químico ou fisiológico, mas espiritual. Toda a misteriosa interioridade do homem, a que se chama subconscia ou inconsciente

psíquico, se desentranha, incontidamente, como dum essencialidade, numa dupla corrente de instintos, de especificidade oposta, cuja correlação repousa sobre um fenómeno de polaridade: os instintos bio-químicos da fome, da sede, da espécie, etc.—e os instintos espirituais, como da ética, da arte e da religião.

O Dr. Jolan Jacobi, célebre psicólogo alemão contemporâneo, nota que a espiritualidade aparece no campo psíquico, como um instinto, um princípio *sui generis*, não derivado doutro instinto.

Indubitavelmente que a Psicologia não é uma Teologia. A sua missão, como bem nota Jung, é simplesmente ver e destrinçar o conjunto fenoménico interior; — e não construir o dogma religioso.

Para o psicólogo, «em matéria religiosa, nada se pode compreender que não tenha sido objecto da nossa experiência interior».

★

Como sucede no organismo humano, a psique é dotada dum sistema de compensação e auto-regulação que procura automatizar o equilíbrio das actividades contrárias. E' que o domínio unilateral dum corrente, quer dizer, quando os polos se afastam ou se confundem excessivamente, dá-se o desequilíbrio, a desintegração e, por fim, a psicose.

Sucessivamente teríamos, com a respectiva unilateralidade, o *Homo spiritualis*: o homem abstracto que vive apenas de abstracções ou formalismos; ou o *Homo animalis* (para empregar os termos de S. Paulo), que não percebe as coisas que são do alto. Mas sem dúvida o *Homo perfectus* estará no equilíbrio.

Na palavra de Thibon: «Separada do espírito, a carne perece; mas o espírito sem a carne empalidece, como flor sem raiz, e torna-se fantasma» (separée de l'esprit, la chair périt; mais l'esprit sans la chair pâlit comme fleur desaracinée et devient fantôme).

Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Cerâmica e Oficinas Correlativas do Distrito de Aveiro

Convocação

Assembleia Geral Ordinária

Em cumprimento do Art.º 23.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Organismo, para o dia 28 de Fevereiro p. f. pelas 9 horas, na Sala das Sessões da sua sede, na Rua João Mendonça, 31 2.º, nesta cidade, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

a) Leitura, discussão e votação do Relatório e Contas da Gerência de 1955.

b) Tratar de assuntos de interesse colectivo.

Não comparecendo à hora marcada número suficiente de sócios, a Assembleia Geral funcionará uma hora depois, com qualquer número.

Aveiro, 10 de Fevereiro de 1956.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) Carlos Júlio Duarte de Matos

Câmara Municipal de Aveiro

Comissão Municipal de Turismo

Concurso dos painéis das proas dos barcos meliceiros

A Comissão Municipal de Turismo de Aveiro faz público que, em sua última reunião, resolveu repetir o concurso sobre os painéis das proas dos barcos meliceiros, no dia 25 de Março (Feira dos Barcos) concedendo quatro prémios, respectivamente, Esc. 500\$00, 400\$00, 300\$00 e 200\$00, para as proas que se apresentem com os painéis mais típicos e sugestivos, quer sejam novos ou restaurados.

Este concurso efectuar-se-á pelas 15 horas daquele dia, perante o juri dos anos transactos.

As inscrições aceitam-se na Comissão de Turismo, até às 12 horas do referido dia 25 de Março.

O Presidente da Comissão Municipal de Turismo,

Arnaldo Estrela Santos

Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil do Distrito de Aveiro

Convocação

Assembleia Geral Ordinária

Em cumprimento do Art.º 41.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Organismo, para o próximo dia 26 do corrente, pelas 10 horas, na sala das sessões da sua sede, à Rua José Estêvão, 39-1.º, nesta cidade, com a seguinte.

ORDEM DE TRABALHOS

Leitura, discussão e votação do Relatório e Contas da Gerência de 1955.

Não comparecendo à hora marcada número suficiente de sócios, esta Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

Aveiro, 16 de Fevereiro de 1956.

O Presidente da Assembleia Geral,

João de Pinho Soares

Falecimentos

D. Gumerzinda Gaioso Henriques

Faleceu nesta cidade, no dia 10, a sr.^a D. Gumerzinda Gaioso Henriques, com 65 anos de idade, viúva do sr. António Henriques Máximo Júnior. Era mãe da sr.^a D. Ondina Gaioso Vaz e dos srs. Eng. António Gaioso Henriques, Director dos Serviços Municipalizados de Aveiro, Dr. João Gaioso Henriques, Radiologista do Hospital Central de Luanda, e Mário Gaioso Henriques, quintanista da Faculdade de Direito de Coimbra; sogra do sr. Avelino da Conceição Vaz, industrial, e das sr.^{as} D. Maria de Lourdes Moreira e D. Maria Benedita Decroock; e irmã da sr.^a D. Albertina Gaioso e do sr. Eng. Ricardo Gaioso.

O seu funeral, muito concorrido por pessoas de todas as condições sociais, realizou-se no dia seguinte, para o Cemitério Central.

★

Dia 10 — Elias da Costa Freire, em Vilar, pai das sr.^{as} D. Rosa e D. Conceição Freire e dos srs. José, António e João Costa Freire.

Dia 12 — D. Maria Amélia do Céu Fernandes Pereira, de 82 anos, filha do falecido Dr. Elias Fernandes Pereira.

Dia 13 — D. Maria do Rosário Miguéis Picado, de 92 anos, em casa da sr.^a D. Maria Luísa Mendes Leite Machado.

Dia 14 — Bernardino Borges da Conceição, de 59 anos, solteiro, agricultor, de Quintans.

Dia 15 — D. Rosa de Jesus do Casal, de 86 anos, da Quinta do Picado, casada com Luís do Casal.

A todas as famílias em luto envia o Correio do Vouga sentidas condolências.

Câmara Municipal de Aveiro

Serviços de Saneamento

AVISO

Procedendo-se no próximo mês de Abril à cobrança, à boca do cofre, das TAXAS DE CONSERVAÇÃO da rede de esgotos desta cidade, referentes aos prédios situados nas ruas onde já se encontra construída aquela rede, avisam-se os proprietários dos citados prédios de que poderão examinar o respectivo lançamento até ao dia 23 do corrente mês de Fevereiro, na Secretaria desta Câmara Municipal, e apresentar as suas reclamações até ao dia 29 do mesmo mês.

Findo este prazo, as reclamações só poderão ser atendidas por via contenciosa.

Aveiro, 13 de Fevereiro de 1956.

O Presidente da Câmara,

Alvaro da Silva Sampaio

O DESPERTAR

Secção Escutista
a cargo da Junta
Regional de Aveiro

Responsabilidade

O sentido do dever parece andar hoje muito esquecido. Há tantos que não têm a noção exacta do que seja esse pendão de vitória e honra, que é o DEVER. E já não falamos nessa espécie a que estamos sujeitos por força de lei, quer ela seja moral, civil ou religiosa. Aquil desejamos frisar o dever que se toma, livre e conscientemente, por meio do compromisso. E' este que, por não ter violência, distingue os verdadeiros homens de carácter, de vontade forte e decidida. E' este que revela das almas os nobres sentimentos de abnegação, sacrificio e amor do semelhante. E' este que leva ao caminho do heroísmo e da santidade.

Se todos soubéssemos e nos capacitássemos de que era no cumprimento do nosso dever integral que residia a nossa felicidade, como a sociedade se entenderia melhor, como a terra conheceria uma nova face!

Infelizmente sempre houve e há-de haver quem não reconheça o dever por que é responsável. E esta incapacidade para o dever total—tão velha como o homem!—constituiu a preocupação máxima do glorioso fundador do Escutismo — B. Powell.

Toda a lei do Escutismo, firmada num positivo constante, é um grito de alma para os novos, chamando-os à responsabilidade que o futuro neles deposita.

★

Capitão Ramalheira



Foi promovido o Chefe da Junta Regional de Aveiro.

Perante este facto o nosso DESPERTAR não podia ficar indiferente nem deixar de saudar o seu digno e prestimoso colaborador.

Todos conhecem, escutas e não escutas, esta alma de escuteiro, que enverga, distinta e galhardamente, o uniforme de oficial especializado na sempre Gloriosa Infantaria Portuguesa. Enleia no seu coração duas

grandes paixões: a de militar exemplaríssimo e a de escuta seguramente dedicado. E' para esta última que desejamos aqui escrever uma palavra de justiça. Queremos referir-nos à acção, a todos os títulos louvável, deste nosso Chefe, nos Campos de Actividades Nacionais que se realizaram entre nós no ano que já findou.

Foi admirável a sua actividade extraordinária! Praticamente, da Junta, só foi ele quem trabalhou. Os seus colegas, devido aos afazeres profissionais, ficaram quase impossibilitados de lhe emprestar a devida e justa colaboração. E então, o nosso Chefe, numa arrancada de gigante, numa demonstração do nobilíssimo ideal de servir, torna-se o anjo custódio — um autêntico Akêlá — de toda a hora, durante cerca de 3 semanas, nos acampamentos da Ponte de Agua Fria, na Vista Alegre.

Aqui ficam estas linhas, escritas sem recorte literário, é certo, todavia bem sinceras, amigas e justas. O porte de Carlos Alberto Ramalheira merece um louvor do Escutismo Nacional. Não será esquecido.

Na nova pista de armas que já começou, os seus companheiros e irmãos da Junta Regional, bem como todos os nossos chefes e escutas, saudam alegremente o competentíssimo Chefe, soltando um vivo Arraial por um Alerta mais subido.

A. R.

Pensamento

Todo o homem é filho das suas próprias obras.

Miguel Cervantes

Estrada Aveiro-Murtosa

Continuação da pág. 1

ligue directamente os dois concelhos. Não há necessidade de pôr em relevo a importância deste melhoramento. Basta dizer que em vez de um percurso de 30 km entre Aveiro e Murtosa, passaremos a percorrer apenas 10 km. Sublinhe-se ainda que a nova estrada servirá, do mesmo passo, a «pista de remo» no Rio Novo do Príncipe, e as povoações de Cacia, Sarrazola, Vilariño, Paço, Póvoa do Paço, Almieira e Mataduchos. Mais tarde, estudado o comportamento da ria em modelo reduzido, é possível que esta estrada ligue com a futura ponte da Varela, na Murtosa.

Dada a importância da obra em causa, assunto já exposto a Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas na sua visita a esta cidade em 3 de Outubro último; dado o empenho do sr. Governador Civil do Distrito; ponderado o interesse manifestado em várias diligências pelas Câmaras Municipais de Aveiro e da Murtosa; reconhecida a importância que tal melhoramento terá para a vida económica e social, e até política dos dois concelhos, o que resta é estudar convenientemente o problema e solicitar o auxílio técnico e financeiro dos Poderes Públicos.

O que é fora de dúvida é que o concelho da Murtosa com uma densidade populacional da ordem dos 242 habitantes carece de expandir-se. E' minha profunda convicção que a realização de tão valioso melhoramento é, para a cidade de Aveiro, o mais impor-

tante depois do abastecimento de água e da construção do porto.

Por isso, a realização deste empreendimento conjuga-se inteiramente com as reais necessidades e os mais profundos interesses dos povos dos dois concelhos.

Há ainda a aduzir as constantes e permanentes relações dos pescadores da Murtosa com a Capitania do porto; a facilidade de comunicação, por via rápida, com as cidades de Lisboa, Porto e Coimbra; as vantagens que a sede do distrito faculta às crianças em idade escolar da Murtosa que pretendam frequentar o Liceu, a Escola Técnica, o Seminário ou a Escola do Magistério Primário; e, finalmente, o crescente desenvolvimento do porto de Aveiro, cujas possibilidades são manifestas, e que oferece campo aberto às actividades piscatórias.

Na verdade, a extensa rede de canais da ria, a presença de mais de uma centena de pequenos portos lagunares entre ancoradouros, cais, malhadas e motas, todos subsidiários do porto principal; a existência, em Cacia, de uma importante indústria-base, com mais de oitocentos operários; a densa população ribeirinha que soma, nos sete concelhos, 166.000 habitantes; a circunstância de haver duas linhas férreas, a do Norte e a do Vale do Vouga, que servem um hiterland considerável; a grande fertilidade do solo

desta região e a sua riqueza pecuária; as vias de comunicação projectadas que hão-de assegurar o tráfego do porto, deixam prever largas e amplas perspectivas futuras. Acentue-se ainda que o porto de Aveiro é considerado o segundo porto de pesca do país; que entraram, em 1950, somente 68 traineiras, mas que no ano de 1955 esse número atingiu a cifra de 1.172; que estão em curso obras destinadas à construção do porto comercial.

Quem poderá, nesta altura, prever o formidável desenvolvimento desta região? Porque, com os olhos postos no futuro, não facilitar a natural expansão económica de Aveiro?

Todas estas razões, se outras não houvesse de ordem social e política, bastariam para justificar a construção da estrada de Aveiro à Murtosa, antiga aspiração dos povos dos dois concelhos.

Branca

Num terreno um pouco a sul de Albergaria-a-Nova, à beira da estrada nacional, está a construir-se mais uma fábrica de serração (a 3.ª desta freguesia) propriedade do sr. Artur Mortágua, do mesmo lugar.

A freguesia da Branca tem uma verba de 15 contos, adquirida por subscrição particular, para reparação da estrada da Cavada Velha. Desta quantia, 10 contos foram enviados do Brasil pelo sr. David dos Santos.

O grupo cénico branquense, «Ases do Palco», dirigido pelo sr. Humberto Daniel Nunes Marques, deu, no Salão Paroquial, o seu terceiro espectáculo. A sala estava cheia. — C.

A Semana Santa

Continuação da página 1

tinham realizado os sacrossantos mistérios comemorados. Assim, na tarde de Quinta-feira era comemorada a instituição da Santíssima Eucaristia com a missa in Coena Domini, na tarde de Sexta-feira celebravam-se os officios litúrgicos da Paixão e Morte do Senhor, e na tarde de sábado iniciava-se a solene vigília que vinha a terminar na manhã seguinte com as alegrias da Ressurreição. Deste modo se efectuaram as diversas cerimónias da Semana Maior, durante largos séculos.

Na Idade-Média, recorda o Decreto em referência, começou a ser antecipada a hora dos officios litúrgicos, a ponto de as solenidades passarem para a parte da manhã, com manifesto detrimento do sentido litúrgico e contradição entre as narrações evangélicas e as respectivas comemorações.

Há a acrescentar que o facto de terem sido suprimidos os dias santos de guarda de Quinta, Sexta e Sábado da Semana Maior contribuiu, de forma lamentável, para a impossibilidade de os fiéis tomarem parte nas sagradas cerimónias destes dias. O resultado, de gravíssimas consequências sob o aspecto pastoral, é posto em relevo pela Santa Sé quando afirma: é realmente facto comprovado pela experiência comum e quase universal que estas solenes funções litúrgicas do Tríduo Sagrado são celebradas pelos clérigos em Igrejas quase desertas. E isto é de lamentar, pois os ritos litúrgicos da Semana Santa não só possuem especial dignidade, mas encerram também singular virtude e eficácia sacramental para alimentar a vida cristã; esta virtude e esta eficácia jamais poderão ser compensadas com aqueles piedosos exercícos de devoção, comumente

chamados extra-litúrgicos, que neste Sagrado Tríduo é uso fazerem-se da parte da tarde.

Vê-se bem a preocupação da Santa Sé em fazer sentir aos cristãos o raro valor da celebração dos mistérios da Paixão, não com cerimónias, procissões, vias-sacras, terços, visitas aos templos, mas pela participação consciente nos ritos litúrgicos.

Diga-se desde já que a nova Ordem da Semana Santa visa particularmente os fiéis, que são convidados a tomar parte nessas comemorações. Todas as determinações do Decreto colocam os Bispos e os Párocos de todo o mundo perante o problema de fazer regressar os cristãos a essa útil participação.

A mudança de horas das cerimónias não tem apenas o aspecto histórico ou arqueológico; busca, antes de tudo, facilitar a presença da multidão dentro do condicionalismo da vida moderna.

Que a Semana Santa deixe de ser aproveitada pelos católicos de todo o mundo para uma renovação de vida espiritual e seja, pelo contrário, ocasião para derivativos pseudo-religiosos ou para celebrações ou actividades à margem do grande mistério da Redenção, é um contra-senso que nos humilha. Toda a multidão crente é, pois, chamada a tomar em consideração as prescrições da Santa Sé e dar a sua resposta por uma presença piedosa, recolhida e participante nos ritos sagrados.

Importa que, desde já, os cristãos organizem a sua vida familiar ou profissional, no sentido de corresponderem aos intuitos da Santa Igreja.

A.

PELA DIOCESE

Cacia

Terminou no dia 12 do corrente, em Cacia, uma semana de pregação, sendo orador o sr. Padre João Gonçalves, da Companhia de Jesus. O Senhor Bispo Auxiliar celebrou a Missa de encerramento, na qual fez uma alocução, e assistiu depois á Missa solene.

Pardilhó

Na tarde do mesmo dia, o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes iniciou uma semana de pregação na freguesia de Pardilhó. Fez conferências aos pais, aos rapazes e às raparigas. A pregação termina amanhã, com festividade.

—Continuam, em ritmo consolador, as obras de construção da Residência Paroquial nesta freguesia, que se espera inaugurar por alturas do próximo Natal.

Pardelhas

A pregar nas cerimónias das Quarenta-Horas, esteve em Pardelhas, nos primeiros dias da semana, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo de Cízico, D. Manuel Maria Ferreira da Silva.

Salreu

No passado domingo, como estava previsto, realizou-se o cortejo do último sector da freguesia em benefício da Residência Paroquial.

Não há dúvida nenhuma de que a ideia mestra foi a de simpatia para com a obra. Basta recordar o modo como se apresentaram os representantes do lugar do Picoto.

O total deste cortejo anda à roda de 12.300\$00. Em leilão, rendeu 5.865\$50.

Depois destas iniciativas dos cortejos outras surgirão, em ordem a conseguir auxílios para uma obra tão justa como urgente. O povo de Salreu é brioso e precisa de não esquecer as suas tradições cristãs. Correspondendo ao apelo do seu Pároco, que não pede para si mas para a freguesia, dá testemunho da sua nobreza e generosidade.

Ilhavo

Já escrevemos aqui uma palavra a respeito da construção do Salão Paroquial da freguesia de Ilhavo. E' a obra do momento, que desde há muito preocupa o seu Pastor, mas agora começa a concretizar-se melhor, em ordem a um êxito o mais rápido possível.

No último número da *Família Paroquial*, em lugar de relevo, como merecia, veio o primeiro apelo. A voz de comando. O toque de reunir. E todos — cremos em Deus — terão ouvido de boa vontade.

Ali se escrevia: "...o Salão Paroquial é necessário em Ilhavo. E porque é necessário, Deus quer que o construamos. E se Deus quer, haremos de o construir".

Por informações chegadas até nós, sabemos que estão já a constituir-se as comissões de *Honra e Executiva*. As pessoas que as formam, ou pelo seu prestígio ou pelo trabalho que hão-de dispendir, são garantia do triunfo da obra.

Assim o desejamos sinceramente.

Avanca

Na passada terça-feira de tarde, esteve em Avanca Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro.

Acompanhado do rev. Pároco, Padre Manuel José Amador Fidalgo, visitou o edifício em construção destinado à Residência Paroquial, cujas obras, iniciadas há alguns meses, se encontram em franco adiantamento.

Esta Residência, pela sua singeleza e comodidade, disposição de todos os compartimentos e proximidade da igreja, ficará a servir magnificamente para o fim em vista.

Há que louvar, pelo seu esforço e generosidade, o Pároco de Avanca e o povo. Todos compreenderam que a freguesia precisava deste melhoramento importantíssimo.

—O Senhor Arcebispo esteve ainda na capela particular da sr.^a D. Palmira Valente, na Aldeia, onde encerrou um retiro para raparigas e senhoras da freguesia.

Branca

Encontra-se enfermo o rev. Pároco desta freguesia, Padre Manuel Valente dos Santos Conde.

— A comissão encarregada das obras da capela de Casal-dima recebeu 4.000\$00, quantia vinda do Brasil e subscrita por oito filhos do lugar, em partes iguais. De Moçambique recebeu mais 1.000\$00, para o mesmo fim, enviados pelo sr. Joaquim Brandão.

A inauguração desta capela está prevista para o próximo mês de Maio.

Sorteio da Associação Académica do Seminário

No sorteio realizado pela Associação Académica do Seminário de Aveiro, os prémios couberam aos números 19.104, 4.325 e 12.069.

FRIO! FRIO!

Caloríferos eléctricos e a petróleo
Aos melhores preços do mercado

66 na

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124 - AVEIRO

Murtosa

Avenida de Hintze Ribeiro,
na Torreira

Murtosa, 11 — A Câmara Municipal deste concelho, em sua reunião ordinária de 8 do corrente, precedente concurso público, adjudicou os trabalhos de pavimentação a betuminoso da Avenida de Hintze Ribeiro, na Torreira, pela quantia de 97.000\$00, ao sr. António Brandão Ferreira Serrano, da Vila da Feira. Os trabalhos devem começar brevemente, para que, na próxima época balnear, a primeira fase destes trabalhos se encontre já concluída.

Concurso Pecuário de gado bovino

A' semelhança dos anos anteriores e atendendo ao êxito alcançado nesses anos, a Câmara Municipal deste concelho resolveu realizar, em 9 de Setembro do ano corrente, o 17.º Concurso Pecuário de gado bovino, turino e marinhão, tendo solicitado a orientação técnica do mesmo à Direcção Geral dos Serviços Pecuários, por intermédio da Intendência de Pecuária de Aveiro. O Grémio da Lavoura do Bunheiro, deste concelho, resolveu conceder à Câmara, para a realização daquele Concurso, o subsídio de 1.000\$00.

Defeso na Ria de Aveiro

Atendendo às graves consequências que resultam para as classes pobres deste concelho, bastante numerosas e com famílias numerosas também, em grande parte vivendo das indústrias da pesca e da molizagem, a Câmara Municipal, advogando os interesses legítimos desta gente, solicitou do sr. Capitão do Porto de Aveiro a sua valiosa interferência junto de Sua Excelência o Ministro da Marinha, no sentido do período de defeso na Ria de Aveiro ser reduzido ao mínimo tempo possível, para que a fome e a miséria deixem de existir em muitos lares desta terra, que não têm outros recursos.

Lagutrop

O BEIRA-MAR

— PRECISA —

de 3.000 sócios

A NOSSA MISSA

19 — Primeiro domingo da Quaresma. Mis. pr., sem Gl., Cr., Pref. da Quaresma. Cor roxa.

20 — Segunda-feira. Mis. pr., sem Gl., Pref. da Quaresma. Cor roxa.

21 — Terça-feira. Mis. pr., sem Gl., Pref. da Quaresma. Cor roxa.

22 — Cadeira de S. Pedro em Antioquia. Mis. pr., 2.ª Or. de S. Paulo. 3.ª Or. da fêr., sem Cr., Pref. dos Apóstolos. Cor branca. Ou Mis. da fêr., sem Gl., 2.ª Or. de S. Pedro, 3.ª Or. de S. Paulo, sem Credo. Cor roxa.

23 — S. Pedro Damião, Bispo, Confessor e Doutor. Mis. In medio, Gl., 2.ª Or. da fêr., Cr. Cor branca. Ou Mis. da fêr., sem Gl., 2.ª Or. de S. Pedro, sem Cr. Cor roxa.

24 — Mis. pr., sem Gl., Pref. da Quaresma. Cor roxa. Abstinência.

25 — S. Matias, Apóstolo. Mis. pr., 2.ª Or. da fêr., Cr., Pref. dos Apóstolos. Cor vermelha.

26 — Segundo Domingo da Quaresma. Mis. pr., sem Gl., Cr., Pref. da Quaresma. Cor roxa.

Horário das Missas nos domingos e dias santos

- 6 h. — Vera-Cruz
- 6,30 — Sé Catedral e Carmo
- 7 — Esgueira e S. Bernardo
- 8 — Vera-Cruz e Carmelitas
- 8,30 — Sé Catedral e Carmo
- 9 — Senhor das Barrocas e Esgueira
- 9,30 — Santo António, Carmo e S. Bernardo
- 10 — Santa Joana e Vera-Cruz
- 11 — Sé Catedral, Vera-Cruz e Esgueira
- 12 — Misericórdia
- 18 — Vera-Cruz.

As Obras de Misericórdia

IX

Ensinar os ignorantes

NÃO conheço da sabedoria humana glorificação mais bela, mais absoluto elogio, do que aquele que nos deixou Salomão numa das horas mais felizes do seu estilo.

O que é o ouro do mais puro quilate, pergunta ele, o que é a prata mais reluzente, a mais preciosa, em comparação do saber?

E responde com desdém magnífico:

— Não passa de uma vil poeira, *arena est exigua!*

Bem sei que o mundo, tomada a palavra no sentido pejorativo, tem ideias diametralmente diferentes das do autor dos *Provérbios*. Para ele não pesa tanto na balança a *Summa Theologica* de S. Tomás de Aquino como a bolsa de Crespo ou do Rei do Petróleo.

Newton, Laplace, Copérnico, Secchi, Pascal, Dante ou Camões, Rafael ou Mozart, que são eles, que figura fazem eles no mundo ao pé dos colossos do Aço ou do Ferro, da Lã ou do Trigo, das Sedas, das Pérolas, dos Bonecos, dos Algodões? São soldadinhos de chumbo, só próprios para divertir as crianças. Aos olhos do mundo chato, cada um só vale pelo dinheiro que traz na carteira, pela marca do seu automóvel.

E' este, a meu ver, um dos estigmas mais purulentos que deixou na carne humana o desastre de origem: o homem avaliado, não pela sua alma, pelo seu coração, pela centelha da sua frente, mas pelo volume da sua algibeira, pouco mais ou menos como o porco que tem preço maior ou menor nos mercados conforme o número de arrobas que pesa.

O que mais me interessa neste momento porém, à face da página imortal que citei, não é tanto a consagração que nela se faz do valor da sabedoria, como a norma que ela nos dá sobre a honesta maneira de a conseguir e as puras formas de a comunicar.

O autor resume todo o seu pensamento nestas inspiradas palavras:

— *Quam sine fictione didici et sine invidia communico.*

Aprender com sinceridade, ensinar sem inveja.

Não aprende com sinceridade, isto é, pelo puro amor de saber, aquele cujos principais cuidados e mais altos ideais não são precisamente ouvir com atenção os mestres e entrar com profundidade na inteligência dos livros, mas qualquer coisa de bastante diferente: traçar planos hábeis, executar manobras mirabolantes para conseguir aquilo que em linguagem académica se costuma chamar... a passagem. Este ofende a sabedoria nas duas faces.

Não aprende com sinceridade aquele que, ao lançar-se ao estudo, já leva o firme propósito de encontrar nele a confirmação dos seus erros ou das suas doutrinas, que é capaz de torcer a razão, de o apertar numa forma para a adaptar à força às suas preconcebidas idealizações. Este ofende a sabedoria na sua frente.

Não aprende com sinceridade aquele para quem a sabedoria é só um ar de encher um balão, de estender um monco pelo peito abaixo, de abrir à cauda um insolente leque. Estes ostentam as suas pompas por onde passam, ofendem a sabedoria no coração.

Não aprende com sinceridade aquele que põe o seu génio ao serviço exclusivo da destruição e da morte, em ordem à imensa tragédia, ao universal suicídio: tocar num botão e desfazer-se o mundo. Tem também o inferno a sua sabedoria fatal.

★

Et sine invidia communico.

O avarento, em vez de espalhar à sua volta, em benefício de todos, os dobrões escondidos do seu tesouro, ainda inveja o que os outros têm e o que ele mais quererá era que, num caixão, enterrado à raiz de uma árvore, a chave dele nas suas mãos, todo o bem do mundo se concentrasse a dormir e a apodrecer. Ele se sentaria sobre essa campa como um rei de lodo a escorrer no pântano.

Não vá também haver a avareza de outras riquezas, as riquezas da sabedoria.

A luz da verdade, quando entra por algum orifício na escuridão, é para entrar por ele em todas as escuridões; não é para ficar escondida debaixo de algum alguidar, é para subir aos telhados de maneira que todos a possam ver e ao seu esplendor alegrar-se.

Quando Arquimedes descobriu na banheira o princípio fundamental da sua física, gritou pelas ruas de Atenas, pelas ruas de toda a parte: Eureka! Achei! E a todos, às próprias crianças que o não entendiam, às rudes massas que o julgavam louco, ele dava a razão da enorme verdade que repentinamente lhe falcara na tina, e deixava ao futuro, como faz o lavrador quando lança à terra a semente, a áurea incessante colheita das riquezas nela maravilhosamente encerradas.

Bonum est diffusivum sui, costuma dizer-se; e já antes, na sua virginal eloquência, a filosofia do povo tinha proclamado que, quando o sol nasce, é para todos.

Sine invidia communico.

Farmácia Morais Calado



Sala de espera

É a este modelar estabelecimento de linhas modernas, onde a fama conquistou a confiança, que recorrem todos aqueles a quem a dor faz sofrer e precisar das medicinas.

Esta farmácia completa o seu modernismo tendo pessoal próprio para a entrega rápida de medicamentos ao domicílio.

Telefone para UM-QUATRO-NOVE, dando as suas ordens, e em breve terá em casa o que precisar.

TEL. 149

AVEIRO

Mais de
40 anos de
experiência...

Em feridas
infectadas

**FURÚNCULOS
E ANTRAZES**

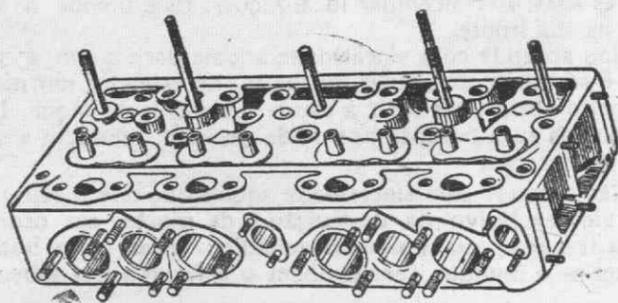
PASTA "SANO"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



PERKINS DIESEL



As peças de qualquer motor de sistema Diesel, de alta compressão, estão sujeitas a grandes esforços. Por isso, estas peças e os respectivos materiais são estudados tecnicamente, conforme a função que tem de desempenhar. Para que o seu motor PERKINS DIESEL mantenha as características do seu fabrico inicial, que tanta fama lhe granjearam, exija que nas suas reparações sejam utilizadas somente

PEÇAS LEGÍTIMAS

GRANDES STOKS NOS SEUS DISTRIBUIDORES
PARA PORTUGAL

AUTO INDUSTRIAL, L.DA

COIMBRA — LISBOA — PORTO — LEIRIA

RESENDE

Fotógrafo

Toda a espécie de reportagens

AVEIRO

Dr. E. Sousa Santos

Médico-Especialista de
doenças das crianças

Puericultura

RAIOS X

Assistente livre da Clínica Infantil da Faculdade de Medicina de Lisboa

Ex-médico puericultor do Centro de Assistência à Maternidade e à Infância

Consultório: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º
Telefone 706—AVEIRO

Consultas das 10 às 12
e das 15 às 18 horas

Camilo de Almeida

Médico Especialista

Ex-Assistente na Estância do Caramulo

Doenças Pulmonares
Radiografias e Tomografias

Consultas: todos os dias úteis,
das 15 às 19 horas — Av. Dr. L. Peixinho, 110-1.º-Esq.

Telef. 581 — AVEIRO

Armando Seabra

Médico-especialista

Doenças de ouvidos, nariz, garganta
e boca

Consultas das 10 às 12
e das 16 às 18 horas

Av. Dr. L. Peixinho, 64 — Tel. 72
Res.: R. 1.º Visconde da Granja
Tel. 291 AVEIRO

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.
Telef. 665 — AVEIRO

Senhores emigrantes e não emigrantes

Vão a Lisboa? Tratar dos vossos assuntos? Procurem a PENSÃO NATÁLIA, onde serão bem servidos. Diárias completas a 35\$00. Rua da Sociedade Farmacêutica, 68 1.º Dt.º (próximo ao Consulado da Venezuela) — LISBOA.

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado

Assinai e propagai o
"Correio do Vouga,"

Agência Funerária

Ferreira da Silva

do Horto Esqueirenses

Telefone 415

AVEIRO

Todos os serviços fúnebres, dos mais modestos
aos de maior pompa

Trasladações para toda a parte em AUTO-
-FÚNEBRE de luxo, com lugares

Armação para Igrejas e Capelas
o que há de mais moderno e luxuoso, etc.

ANSELMO GOMES TEIXEIRA

CARLOS VEIGA P. CAMELO

ARQUITECTOS

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 49-5.º

Telefone 818 AVEIRO

Ros Senhores Automobilistas

Reconstrução integral de baterias, garantidas por 2 anos. Preços muito acessíveis. Empréstam-se baterias enquanto se procede à reconstrução.

A. M. ABREU

Av. Dr. L. Peixinho, 184 — AVEIRO — Telef. 594

A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23 — AVEIRO

Óculos de todas as espécies
com as melhores lentes

Aviamento rápido de todas as receitas

TELEFONE 274 — P. P. C.

VENDE-SE

Nova e linda casa de habitação, devoluta, com 11 divisões, garagem e casa de arruações, etc. sita no Bairro do Vouga — AVEIRO.

Trata: A. N. Santos Marques, R. José Luciano de Castro, n.º 38-40.

Inacreditável!

Fornos eléctricos a . . . 57\$50
Balanças de cozinha a . . . 67\$50
Passadeira de oleado a 13\$00
Passadores de legumes a 55\$00

Só é possível na
Casa das Utilidades

Bom emprego de capital

Trespasa-se estabelecimento com estantes e balcão, próprio para qualquer ramo de negócio, bem situado e com duas trentes.

Tratar com Alberto José Soares, Avenida Araújo e Silva, n.º 10 — AVEIRO.

Consultórios

ou escritórios, amplas salas, instalação trifásica. Av. Dr. Lourenço Peixinho, 119.

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Palmeis com imagens

DESPORTOS

fendia, despachando a bola de qualquer maneira.

Aos 27 minutos foi assinado o primeiro canto numa série de 8 que se registaram contra o Feirense até ao fim da 1.ª parte.

Aos 36 m. Auleta centra sobre a baliza confiada a Gonçalves, e Vieira, de cabeça, marca o 1.º golo do seu grupo, resultado com que terminaram os primeiros 45 minutos.

Na 2.ª parte a toada de jogo é quase a mesma, aparecendo o Feirense mais vezes a contratacar e aos 4 m. regista-se o 1.º e único canto contra o Beira-Mar, sem resultado.

Aos 8 m. um defesa feirense põe mão à bola na grande área e, encarregado Vieira de marcar a grande penalidade, este faz o 2.º e último golo dos aveirenses.

Monteiro, aos 10 m. e depois de ultrapassar Liberal, remata à baliza marcando o único golo do Feirense, com algumas culpas para Magalhães.

Os feirenses animam com este tento e procuram o empate a todo o transe, estando prestes a marcar novo golo aos 22 m., salvando Virgílio de cabeça, «in extremis», pois Magalhães já estava batido.

Aos 30 m. Vieira segue pelo centro do terreno com a bola, em grande velocidade, e é carregado duas vezes por jogadores adversários. Ouve-se o apito do árbitro e, perante o espanto geral, é assinalado «livre» contra o Beira-Mar.

Posta a bola na marca, Vieira, ao ver assinalar a falta contra o seu grupo, dá um pontapé na bola para fora, pelo que recebe ordem de expulsão.

O público protesta e os jogadores rodeiam o árbitro, que não transige, mantendo-se a expulsão.

O jogo prossegue sem qualquer facto digno de nota, a não ser a continuação do mau trabalho do árbitro.

Os jogadores de ambos os lados não se pouparam a esforços, daí resultando um jogo viril mas correcto, embora de pouca valia técnica.

★

O trabalho do juiz de campo merecia talvez um artigo ou até uma série de artigos, mas, para se aquilatar da sua incompetência, vamos limitar-nos apenas a reproduzir o mais fielmente possível as suas palavras no final do jogo, quando mandou chamar os capitães das duas equipas para lhes dar explicações sobre a expulsão de Vieira. Disse então que o havia expulsado em virtude de «já o ter advertido a 5 m. de jogo por ele ter olhado para o juiz de linha quando lhe foi assinalado um off-side»!

Quando nos foi dado ouvi-lo sobre a falta assinalada ao Beira-Mar, momentos antes da expulsão de Vieira e que causou espanto geral, esclareceu que quando apitou não

— Continuação da página 8 —

foi para marcar falta ao Feirense, mas sim ao Beira-Mar por «insinuações» feitas pelo jogador citado, quando este caminhava com a bola e chamou por ele ao sofrer algumas cargas de adversários.

Mas não fez isto das muitas vezes que os jogadores do Feirense reclamaram «foras de jogo»!

Ao ouvir o apito, Vieira preparava-se talvez para marcar a falta contra o Feirense e, quando a vê assinalar contra o seu grupo, num gesto de nervosismo e aborrecimento, dá um pontapé na bola para fora.

Claro que não queremos com isto justificar a falta de Vieira, pois, dada a sua experiência, devia ter calma suficiente para acatar as ordens de indivíduos encarregados de dirigir encontros de futebol, quer tenham competência ou não, esquecendo-se que os jogadores também são homens.

Este senhor cometeu um erro e expulsa um jogador que se mostra aborrecido com esse erro!

Além disso, este senhor já na época finda fez o Beira-Mar sofrer as consequências dum outra sua má arbitragem em Vila do Conde, o que deu origem a uma reclamação apresentada por este clube à F. P. F. e ao pedido para que esse árbitro não dirigisse encontros em que interviesse o Beira-Mar, mas não foi atendido, como se viu.

Quousque tandem...?

★

RESULTADOS GERAIS

Oliveirense-D. das Aves	5-1
Beira-Mar-Feirense	2-1
Rio Ave-Avintes	1-0

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	B	P
Rio Ave	4	2	2	0	5-1	6
Avintes	4	2	1	1	6-2	5
Oliveirense	4	2	1	1	10-6	5
Beira-Mar	4	2	1	1	7-6	5
Feirense	4	1	1	3	3-6	3
D. das Aves	4	0	0	4	1-11	0

JOGOS PARA AMANHÃ

Avintes-Beira-Mar
Feirense-Oliveirense
D. das Aves-Rio Ave

BASQUETEBOL

Apontamentos de Carvalho e Silva

Campeonato Distrital-Fase Final

Resultados:

Sangalhos, 60 Ancas, 54
Anadia, 51-Illibum, 32
Sanjoanense, 65-Galitos, 47

Classificação geral:

Galitos e Sangalhos, 20 pontos; Sanjoanense e Ancas, 18; Anadia e Illibum, 10.

A próxima jornada:

Hoje, em Ilhavo — Illibum-Sanjoanense

Amanhã, em Sangalhos — Sangalhos-Anadia
Domingo, em Ancas — Ancas-Galitos.

Sanjoanense, 65-Galitos, 47

No passado sábado, em S. João da Madeira defrontaram-se as equipas local e dos Galitos, vencendo os locais por 65-47, com 30 10 ao intervalo.

Arbitraram Manuel dos Santos e António Martins, do Porto, e alinharam e marcaram:

Sanjoanense — Tavares (2), Nicolau (6), Palmares (20), Ferreira, Edmundo (29), Armando (8) e Augusto.

Galitos — Paula (6), Feliciano, A. Fino (11), Bastos (12), Regala, J. Fino (6 0), Jeremias, (12) e Costa.

O Sanjoanense beneficiou de 24 lances livres e transformou apenas 5 e o Galitos beneficiou de 24 e transformou 11.

INFANTIS

Galitos, 37-Mogofores, 16

A contar para o Campeonato Distrital de Infantis, defrontaram-se no passado domingo, no campo do Parque desta cidade, as equipas representativas dos Galitos e Mogofores, em que os locais saíram vencedores por 37-16, com 11-9 ao intervalo.

Encontro correcto e com excelentes jogadas demonstrando a equipa visitante, que agradou, possuir já algumas noções do jogo.

Os Galitos estiveram muito infelizes a encestar.

A arbitragem do candidato A. Sousa, de Ancas, foi aceitável, devido à sua imparcialidade. Esteve bem na marcação das faltas pessoais, mas demonstrou desconhecimento absoluto da regra dos 3 segundos e dos passos. Mostrou vontade em acertar. Depois de elucidado sobre estes pontos, virá a ser um elemento aceitável.

Alinharam e marcaram:

Galitos — Ernani (6), Luís, Raúl (2), Carvalho (6), Roberto (23) e Manuel.

Mogofores — Baptista (4), Rui, Manuel (2), Albano (8), Valdemar e Alvaro (2).

Os Galitos de 4 livres que beneficiaram transformaram 1 e o Mogofores faliu os 10 de que beneficiou.

Para este torneio o Sangalhos foi vencido pela Sanjoanense por 24-16.

JUNIORES

Sangalhos-Anadia 25-23

BICICLETAS

FRAVY E NEW-HUDSON

Rádios e Discos Philips

Motos Jawa

Motorizadas Cimatti

A prestações mensais

Frazão & Oliveira, L.da

Aveiro

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª publicação

Por este se anuncia que no dia 5 de Março próximo, por 10,30 horas, no Tribunal Judicial de Aveiro, se há-de proceder à arrematação em hasta pública do prédio a seguir mencionado, pelo maior preço oferecido acima do indicado.

PRÉDIO

Os altos de uma casa de habitação composta de cave e rés do chão, sita na Quinta do Gato, edificada no terreno a mato sito no Passadouro, freguesia da Glória, que vai à praça pelo valor de quinze mil quinhentos e cinquenta e dois escudos — 15.552\$00.

Penhorado na execução sumária de hipoteca que João Rodrigues Pereira de Carvalho, solteiro, proprietário, residente em Requeixo move contra Júlio Augusto Pires, separado de pessoas e bens, residente na Quinta do Gato.

Aveiro, 2 de Fevereiro de 1956.

O Juiz de Direito,

Carlos Vilas Boas do Vale

O Chefe de Secção,

Fernando da Rocha Pereira

Pensão São Jorge

1.ª classe

R. Castilho, 59-1.º-Tl. 49906

LISBOA

A MAIS MODERNA

Conforto Seleção

Excelente cozinha

Diárias desde Esc. 50\$00

Jardim Infantil Santa Joana

Rua de Arnelas, n.º 20

AVEIRO

Aceitam-se inscrições, todos os dias úteis, das 15,30 às 17 horas.

Regimento de Infantaria N.º 10

Conselho Administrativo

ANÚNCIO

O Conselho Administrativo deste Regimento faz público que no dia 6 de Março do corrente ano pelas 14 horas, na parada do quartel se procederá à venda em hasta pública, dos artigos de material de instrução julgados incapazes, como sejam: alpercatas, bolas para futebol, bolas para voleibol, botas para futebol, botas para andebol, calções brancos, calções de sarja preta com elástico, camisolas brancas, rede de voleibol e sapatos para voleibol.

Os adjudicatários entregarão no acto da arrematação a importância equivalente a 3% do produto da venda, para pagamento de despesas de publicidade e outras.

Quartel em Aveiro, 16 de Fevereiro de 1956

Pel'O Chefe da Contabilidade,

Júlio Simões de Sousa da Silva

Tenente do S. A. M.

Trespasa-se em Aveiro

Por motivo de doença do seu gerente a MARISQUEIRA, antiga BALALAIKA, estabelecimento bem afreguesado e em óptimo local.

Trata-se no local—Largo da Apresentação (Aos Arcos)—Aveiro.

Anúncio

Sócio ou trespasse

De armazém de malhas e miudezas, em Aveiro, com clientela já criada. Em óptimo local. Aceita propostas. Pede e dá todas as referências. Carta à Administração.

Boas lentes protegem a vista Oculista Mota

Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

Rádios!

SCHAUB — LUXOR
SIERA — ZENITH
Facilidades de pagamento
Casa das Utilidades

Quando comprar um relógio, compre-o numa "Relojoaria",!

Numa casa especializada, são inúmeras as vantagens:

- Melhor qualidade, maior sortido, mais barato, e ainda o mais importante
- a assistência técnica gratuita, a coberto das «garantias» de um, três, cinco e dez anos!

Uma casa que só trate de relógios, vende MELHOR!
Reparações garantidas

RELOJOARIA de Eduardo Campos de Pinho
Frente aos Arcos em Aveiro Telef. 718

Análise Psicológica da Inquietação

por Monsenhor Raúl Duarte Mira

PADRE Sanson, o admirável pregador de Notre Dame, soube definir o homem como «um desejo, uma exigência do infinito e da eternidade». (Nous sommes un désir, une exigence d'infini et d'éternité).

Enunciou simplesmente uma realidade. Mas se ao psicólogo cabe, somente, averiguar o facto, — ao filósofo, as razões desta «exigência de infinito» clamam demonstração.

Os existencialistas gostam de repetir que o homem é um ser «chamado». Cada existência se afirma, com efeito, a dar uma resposta a um desafio, a um apelo fatal, que jorra das profundezas da natureza humana.

Sem dúvida que uma imperfeição estrutural, a significar carência, está na base desta necessidade da resposta do homem.

Há um apelo interior, conatural, essencial, a um complemento que uma superficial consciência não enxergará imediatamente. Para se dar o encontro, o homem tem que se buscar, que se escutar na profunda interioridade, no «Soi», (para empregar o termo querido de Jung), transcendendo a exterioridade psi-

quica dos fenómenos, o «Moi». E esta des-cida é sempre difícil.

Traduz uma realidade humana a palavra de Gerson, na Imitação de Cristo: «Sempre que fugi para o meio dos homens, regresssei sempre menos homem».

★

O cristão compreende que esta exigência, que incessantemente tortura a existência do homem, pedindo, por natureza sua, uma satisfação — é o apelo do próprio Deus, que criou o homem para a Beatitude do Seu Esplendor. Em versos verdadeiros o exprimiu Lamartine:

«Limitado na sua natureza
Mas infinito nas suas aspirações,
O Homem é um deus caído
Que se lembra dos céus»

(Borné dans sa nature
Infini dans ses vœux
L'Homme est un dieu tombé
Qui se souvient des cieux)

★

O Homem é um ser chamado... — gostam de repetir os existencialistas. Mas chama-

— Continua na 3.ª página —

Educar e Instruir

tar o erro e o mal, e a sociedade tornar-se-ia infalivelmente melhor — mais educada.

Era a chamada *educação intelectualista*.

Na verdade, eu também suponho que esta concepção está certa, em princípio. Tem inegavelmente um fundo verdadeiro. O homem esclarecido está mais apto para distinguir e evitar o erro, consequentemente para evitar o mal.

Era nesta ordem de ideias que Vítor Hugo proclamava a conhecidíssima frase de que abrir uma escola era encerrar um presidio, e que o delicado poeta *Jean Alcaud* recitava às crianças da sua Pátria esta estrofezinha não menos conhecida:

«Notre mère, la douce France,
La chérie France, dit un jour:
Notre ennemi c'est l'ignorance
Il faut le vaincre par l'amour».

— Este remédio, porém, não podia nem poderá só por si curar a humanidade enferma, porque, apesar do esclarecimento da inteligência, há que contar com todo o peso da hereditariedade e com o meio ambiente, cuja influência é constante e inexorável.

Dá, a falência da instrução.

Dá o mal, até, de certa instrução, nas mãos de seres degenerados ou pervertidos.

Não basta conhecer o bem e o mal, saber o *por quê* e *para quê* das coisas.

E' também necessário querer, — querer reprimir em nós as tendências más e desenvolver e consolidar as boas.

Mas caberá perguntar aqui, dada a índole deste pequeno artigo:

— Que vem então a ser *instruir*?

— *Instruir* é, numa definição simples, ministrar conhe-

— Continuação da 1.ª página —

cimentos, fazer assimilar ideias, ou conceitos. O seu étimo latino significava: *construir*, edificar ou mobilar.

Educar (que entronca em *educere*) significava na sua origem «tirar para fora», *produzir*, *eleva*.

Ora, seguindo na esteira romana ou no encaço dos seus étimos, poderíamos dizer que a *instrução* é um movimento de fora para dentro: — o mundo exterior a penetrar no cérebro de quem se instrui; e a *educação*, pelo contrário, um movimento de dentro para fora: — um *desabrochar*, uma elaboração íntima (espontânea, ou provocada por agente externo) que tende a derramar-se para o exterior.

★

Modernamente, porém, talvez no louvável desejo de dar o devido valor e relevo à Educação moral, várias nações como Portugal, Brasil, Espanha, etc., resolveram denominar os seus grandes departamentos de ensino de *Ministérios da Educação* em vez de *Ministérios da Instrução*, como anteriormente se designaram.

Hoje, pois, a palavra *Educação* abrange e encerra a de *Instrução*.

Educar, portanto, em sentido amplo, é *instruir* e *orientar*, — fomentar, fazer *desabrochar*, criar!

E' o desenvolvimento integral do corpo e da alma, nas suas múltiplas aptidões.

Por *Educação Moral* atende-se hoje a instrução e a prática de boas feições morais.

Por *Educação Cívica*, a instrução e a prática de boas normas de civismo.

Por *Educação Física*, a instrução e a prática das boas técnicas e normas desportivas, que visam não só o aperfeiçoamento e revigoramento do corpo, mas também da alma, pela saúde que não-de proporcionar àquele e pelas virtudes que não-de desenvolver nesta.

Ouve-se por toda a parte: — «Não basta instruir. E' preciso educar».

São palavras em sentido restrito.

Porém, como vimos, a palavra mágica que encerra aqueles dois conceitos é que exprime uma das mais complexas, mais difíceis e mais nobres das missões humanas, — é *educar*.

A *instrução*, pois, é um ramo da *Educação* integral.

Para instruir, bastará saber ensinar. Para educar é preciso saber e poder contagiar.

Para o primeiro caso, basta a inteligência, o saber e a técnica da parte do agente.

Para o segundo, tudo isso e mais o fogo íntimo que aqueça as outras almas à chama da nossa alma.

Para a instrução, a luz. Para a educação, a luz e o calor.

Que essa luz e esse calor se não extingam nunca na inteligência e no coração dos nossos mestres, para que eles possam ser, como muitos o são, verdadeiros Educadores.

A nós outros, para quem essa luz e esse calor se vão amortecendo, resta-nos gritar:

— Jovens professores portugueses, iluminai e aquecei os corações da infância.

Educa!

Do livro no prelo

Da Educação e do Ensino



Secção dirigida por Higinio Soveral

Colaboração de Manuel de Castro

FUTEBOL

O problema das arbitragens

AO contrário do que possa supor-se, o Campeonato Nacional da III Divisão é uma prova já com bastante importância e os clubes que nela participam fazem sacrifícios superiores, muitas vezes, às suas possibilidades.

No entanto, os encontros são dirigidos por indivíduos que não correspondem à importância da prova, mais parecendo tírocinantes que árbitros.

Acrece o facto de tais indivíduos terem como auxiliares juizes de linha estranhos, normalmente, da região do grupo visitado, que muitas vezes induzem em erro o juiz de campo, quando este se orienta pelas suas indicações. Mas outras vezes sucede que o juiz de campo, por falta de confiança nesses seus auxiliares, deixa de atender os sinais dos mesmos.

De qualquer maneira, os mais prejudicados são os clubes. Ora esta prova merecia uma outra categoria de árbitros, já com provas dadas, ainda mais, equipas de arbitragem completas que, sendo mais onerosas para os clubes, talvez redundassem em benefício.

Certamente que as entidades competentes já terão conhecimento destas deficiências e não deixarão de as remediar.

Campeonato Nacional da III Divisão

BEIRA-MAR, 2

FEIRENSE, 1

Parece que o representante da nossa cidade no Campeonato Nacional da III Divisão, entrou com o pé esquerdo na prova.

No passado domingo apresentou-se sem 4 dos seus titulares: Calicchio, Bello, Passos e Oliveira, todos a braços com lesões várias.

Por este motivo a sua linha avançada sofreu alterações profundas, passando Vieira para avançado centro, Mateus para interior, Leite da Costa para extremo esquerdo; Auleta, que actua normalmente a médio, foi desempenhar o papel de interior e foi chamado às fileiras Melão, que não tem jogado, mas que foi o único que jogou no seu lugar.

Ora por muito forte que seja uma equipa, não pode deixar de sentir os efeitos de modificações tão profundas.

No jogo de domingo, houve muita vontade por parte dos jogadores, dispenderam-se energias a rodos, mas foram pouco eficazes.

E' certo que o Feirense

usou uma tática de defesa que os avançados aveirenses poucas vezes conseguiram perfurar.

Houve muitos remates de longe, mas pouco felizes, pois a maior parte das vezes passaram ao lado da baliza.

As equipas alinharam:

Beira-Mar — Magalhães; Ribau e Lopes; Valente, Virgílio e Liberal; Melão, Mateus, Vieira, Auleta e Leite da Costa.

Feirense — Gonçalves; Angelo e Licínio; Castro, Jaques e Fandim; Campos, Ilídio, Monteiro, Domingos e Pinho.

Dirigiu o encontro o sr. José Albano Pereira, de Viseu.

O Feirense, desde o início, deu logo a perceber não de-sejar sofrer muitos golos, atendendo à maneira como guardou a sua área de defesa, não querendo dizer, no entanto, que perdesse o sentido do ataque, pois deram algum trabalho a Magalhães, que foi o primeiro guarda-redes a entrar em acção.

Mas o Beira-Mar, à medida que o tempo decorria, ia criando ascendente, até chegar a exercer uma certa pressão sobre o adversário que se de-pouco eficazes.

— Continua na pág. 7 —

CORREIO DO VOUÇA

ANO XXVI — N.º 1.285

Avelro, 18-2-956

(espaço reservado ao endereço)

AVENÇA